

América Latina debate a pré-escola

24 NOV 1996

Tânia Fusco

Da equipe do Correio

O Brasil tem hoje 9,9 milhões de crianças entre quatro e seis anos, 48% delas freqüentando a pré-escola — a maioria em escola

pública. Os dados são do último censo escolar do Ministério da Educação, ainda em fase de tabulação final.

Em 1994, apenas 28% das crianças de até seis anos de idade tinham acesso a esse tipo de escola.

“É um crescimento significativo, que dá idéia da importância da educação infantil hoje”, registra a professora Iara Glória Prado, secretária de Educação Fundamental do Ministério que, em parceria com a Organização dos Estados Americanos (OEA), reunirá em Brasília 50 especialistas em educação infantil — creche e pré-escola — no IV Simpósio Latino-Americano de Atenção à Criança de zero a seis anos.

“Vamos trocar experiências e conhecimentos para criarmos um referencial curricular de qualidade para a pré-escola brasileira”, explica Iara.

“A creche e a escola têm papel fundamental na educação da criança. Ela aprende desde que nasce. Um bebê não pode simplesmente ficar depositado num berço, limpo e alimentado”, ensina a professora Iara. “A criança (na primeira infância) precisa ser estimulada, ter contato com outras crianças. São passos fundamentais no seu processo de desenvolvimento, físico e intelectual.”

No Brasil, a pré-escola tem sido historicamente uma iniciativa das prefeituras, que ainda respondem pela maioria das vagas. O Ministério da Educação é responsável pelos currículos do processo de formação e especialização dos professores. Agora trabalha num projeto para criar um referencial curricular básico para essas escolas.

Neste ano, o Ministério fez seminários regionais para tratar do tema e nesta segunda-feira reúne essas experiências num seminário nacional, preparatório para o Simpósio Latino, que começa na terça-feira, 25, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.